



A REPRESENTAÇÃO DA MELINDROSA ATRAVÉS DAS PROPAGANDAS DA REVISTA FON-FON! ENTRE 1922-29

THE REPRESENTATION OF THE MELINDROSA THROUGH THE ADVERTISEMENTS OF THE MAGAZINE FON-FON! BETWEEN 1922-29

Melissa Elizabeth Bricce¹

Resumo

Neste artigo, propõe-se uma análise da estética que transpassa as barreiras da indumentária da década de 1920, através das denominadas melindrosas, com seus cabelos curtos, vestidos sem curvas e maquiagem colorida. Busca-se compreender o estilo da moda melindrosa usado pela elite carioca por meio das propagandas presentes na revista Fon-Fon!, que circulou pelo Rio de Janeiro entre 1907 até 1958. Os objetivos são analisar os atributos das mulheres retratadas nas propagandas, além de compreender as características e especificidades da revista Fon-Fon! São examinadas as edições lançadas entre os anos de 1922-1929, período no qual a moda melindrosa se torna evidente no contexto das propagandas, especificamente na revista Fon-Fon!, e nas quais se destacam as influências do estilo da moda feminina da elite carioca. Também são utilizados artigos acadêmicos que corroboram com a interpretação e entendimento do tema proposto. Além de compreender o significado daquele estilo de moda, o leitor refletirá sobre a importância da revista como influenciadora do padrão de beleza feminina da elite carioca do período em estudo.

Palavras-Chave: Moda; Melindrosa; Periódico.

Abstract

In this article, we propose an analysis of the aesthetics that crosses the barriers of the clothing of the 1920s, through the so-called flappers, with their short hair, dresses without curves and colorful makeup. It seeks to understand the style of flapper fashion used by the carioca elite through the advertisements present in the magazine Fon-Fon!, which circulated in Rio de Janeiro between 1907 and 1958. The objectives are to analyze the attributes of the women portrayed in the advertisements, as well as to understand the characteristics and specificities of the magazine Fon-Fon! The editions released between the years 1922-1929 are examined, a period in which flapper fashion becomes evident in the context of advertisements, specifically in the magazine Fon-Fon!, and in which the influences of the women's fashion style of the

¹ Graduanda do 4º ano do curso de História/Unisagrado. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Roger Gomes e Lourdes Feitosa.



carioca elite stand out. Academic articles that corroborate the interpretation and understanding of the proposed theme are also used. In addition to understanding the meaning of that fashion style, the reader will reflect on the importance of the magazine as an influencer of the feminine beauty standard of the carioca elite of the period under study.

Key words: Fashion; Flapper; Periodic.

INTRODUÇÃO

A compreensão sobre a moda e suas estéticas marcantes foram os motivos que levaram a elaboração deste artigo, com o intuito de analisar a figura do que chamaremos, no Brasil, de melindrosas, estética que transforma com os ideais da moda na década de 1920, apresentando novas tendências como as saias na altura dos joelhos, o corte de cabelo curto, vestidos sem curvas, destaque nas maquiagens e novos hábitos como fumar em público, sair sozinha para fazer compras e festejar nos bailes noturnos.



Figura 1 - Melindrosa



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 14 de janeiro de 1928 (p. 33)

Esse estilo é encontrado em diversos países, porém com nomenclaturas diversas, como na Inglaterra, através das *flappers*. Era a definição para “mulheres emancipadas”, adotando um visual que apresenta as mesmas características citadas anteriormente das melindrosas no Brasil e também especificamente na França, através das *garçonnes*, estilo encontrado no romance de Victor Margueritte, *La Garçonne*, publicado em 1922. O livro narra sobre a vida de Monique Lerbier, uma jovem que descobre a traição do marido e se rebela socialmente, adotando hábitos inovadores e radicais para uma jovem da elite parisiense, como adotar os cabelos curtos, fumar, usar entorpecentes e ter vários amantes.

23



Essa estética feminina de mulher ousada, divertida e festeira existente na literatura europeia e nas ruas brasileiras intensificou-se após a Primeira Guerra Mundial (1914 -1918). Período de escassez de materiais e tecidos, derivado da Grande Guerra a moda foi afetada, abrindo mão de roupas com diversos detalhes e longos vestidos para trajes mais simples e curtos. No entanto, de acordo com Ebe Reale em seu livro “Paulicéia melindrosa”, posterior a 1918 o vestuário retorna com seu luxo e sofisticação, porém dentro da realidade brasileira, o acesso era exclusivo para mulheres da elite cafeeira, devido aos grandes bailes, banquetes que exigiam inúmeras roupas por grandes preços de exportação e customização.

Figura 2 - Mulheres no Rio de Janeiro



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 26 de janeiro de 1928 (p. 30)

O presente artigo detém os objetivos de compreender mais sobre a moda melindrosa, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, além de analisar através da revista Fon-Fon! como

24



as mulheres eram retratadas por meio de propagandas diversas com um vestuário considerado da moda, até então as melindrosas. Para entendimento do conteúdo, então retratado, será utilizado uma metodologia qualitativa bibliográfica, no qual serão analisados artigos acadêmicos, além da análise do periódico em questão, a revista Fon-Fon!, então serão consideradas as roupas, maquiagem e estilo do corte de cabelo.

Como bibliografia, os documentos e artigos estão disponíveis na forma virtual e serão utilizados para amparar a pesquisa na contextualização do período histórico, sendo a década de 20, mais especificamente os anos de 1922 até 1929, também sobre o conceito do que é a estética da melindrosa e como as mulheres são representadas utilizando esse estilo nas propagandas da revista

De acordo com Maria Claudia Bonadio (2007, p. 1-2), em seu artigo intitulado “Novas sensações (ou a Melindrosa e o transe da moda)”, com os anos 20 haviam chegados os passeios de automóveis, o estilo musical Jazz e tudo isso gerou uma mulher que sente a necessidade de “congelar”. Segundo a autora, os bons tempos de diversão, mesmo de maneira travestida, com seus cabelos curtos, abandonando os vestidos com a cintura definida e seus batons vermelhos, então a mulher da elite brasileira nos anos de 1920 reflete uma necessidade em demonstrar rebeldia mesmo estando em um ambiente doméstico em tempo integral.

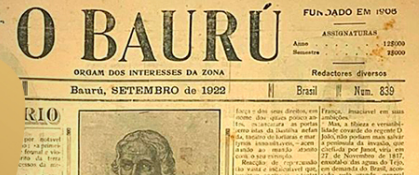
SOBRE A REVISTA FON-FON!

No Rio de Janeiro, no dia 13 de abril de 1907, a revista Fon-Fon! teria sua estréia, através de sua primeira edição, retratando a sociedade carioca de maneira cômica, sarcástica e crítica. Segundo Franqui e Periotto (2015, p. 2-3):

O escritório da revista funcionou em um edifício localizado na Rua da Assembléia, número 62, na cidade do Rio de Janeiro, hoje Rua República do Perú. O semanário teve como seus fundadores Alexandre Gasparoni e Giovanni Flogliani, além Universidade Estadual de Maringá 02 a 04 de Dezembro de 2015 3 dos intelectuais de filiação simbolista Gonzaga Duque, Mario Pederneiras, e Lima Campos, os quais compunham o quadro de redatores do magazine. As irreverentes e bem humoradas ilustrações ficavam por conta de Calixto Cordeiro – que as assinava como K.Lixto –, Raul Pederneiras e J. Carlos.

Dentre as seções do semanário, destacam-se “Fon-Fon feminino”, dando dicas de

25



moda para as mulheres; “Conselhos às mães” auxiliava com dicas sobre maternidade, “Contos ilustrados” apresentavam romances em capítulos semanais, além das seções sobre “Atualidades”, “Palavras cruzadas”, e muitas outras, categorizadas entre novidades do cinema, quiromancia, conselhos sobre beleza e críticas artísticas e literárias. Segundo (ZANON, 2009 p. 18):

Vê-se que essa ânsia de estar em contato permanente com a civilização francesa manifesta-se nas produções escritas, tais quais os romances, os jornais e as revistas – como é o caso do Fon-Fon!, refletindo o prestígio da civilização francesa, a pressão cultural, o comportamento de uma sociedade que buscava a modernização, a civilidade e, por que não dizer, a aristocratização.

Além disso, a revista influenciava a vida da elite carioca até seu fim em 28 de dezembro de 1945 e se descrevendo sempre como “semanário alegre, político, critico e esfusante, noticiario avariado, telegraphia sem arame, chronica epidemica”.



Figura 3 - Capa da primeira edição da revista Fon-Fon!



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 13 de Abril de 1907 (p. 01)

ANÁLISE DAS PROPAGANDAS

Quando o assunto são propagandas, deve-se analisar o seu contexto histórico, uma vez que a escola dos *Annales* foi de extrema importância para alterar e ampliar o conceito de fonte histórica. Visto que “A “Nova História”, oriunda do advento da Escola dos *Annales*, possibilitou a ampliação da lista de documentos passíveis de conter evidências históricas e permitiu, ainda, que novas abordagens surgissem” (Nganga, 2015 p. 05).

Com a chegada do século XX, o número de revistas em circulação no Brasil aumentou consideravelmente, incluindo o nascimento da revista Fon-Fon! em 1907. Dessa forma,

27



umenta a quantidade de fontes para que o historiador possa analisar, pois o conteúdo das revistas se intercalava entre notícias, literatura, moda, culinária, entre outros diversos assuntos, além que “Na maioria dos casos, essas revistas foram financiadas pelas publicidades nelas estampadas” (Nganga, 2015 p. 03). Adentrando mais nas publicidades, percebe-se que a moda melindrosa estava presente na representação da mulher através das propagandas no Fon-Fon! Como visto nos anos seguintes a 1922 através das propagandas.

Figura 4 - Propaganda de Moda em 1922



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 09 de dezembro de 1922 (p. 76)



Figura 5 - Propaganda de Moda em 1923

SUA MAGESTADE

A ELEGANCIA

recebe todos os dias as
homenagens das suas for-
mosas súditas, nos mara-
vilhosos salões

da

A NOTRE DAME DE PARIS
Rua do Ouvidor, 182

do

AO 1º BARATEIRO
Avenida Rio Branco, 100

da

A' BRAZILEIRA
Largo S. Francisco, 38-42

Vestidos da mais recente
criação da Moda Parisiense

Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 27 de outubro de 1923 (p. 21)

29
NOV A 01
DEZ

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais

Figura 6 - Propaganda de antitranspirante em 1925

**Os vestidos manchados com suor
é horrível!**

E' muito feio ver uma se-
nhora em meça com o vestido
ma chado p' lo suor isto pode
evitar-se usando o maravilhoso
preparado MAGIC, que é um
líquido que seprime a transpi-
ração das axilas, evitando
as manchas das v-stdes e o
uso dos horríveis suade res de
borra-ha, fazendo desaparecer
até o mais pequeno odor que
as v-stdes, com o excessivo
calor, são de dar a transpiração.
MAGIC é o unico preparado
in-ffensivo á saúde, pelos Drs.
Miguel Couto, Austregaillo,
Terra, Aloysio de Castro e
W rneck Mac'ado. Será possi-
vel ter maior garantia que
os nomes desta me-ica?
Assim pois não ha nenhuma
receita em usal-o. Experimente
hoje mesmo.

Vende-se nas pharmacias
e perfumarias

Pedidos e prospectos á
Caixa 433
Rio de Janeiro

PREÇO 75000 O VIDRO



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 21 de novembro de 1925 (p. 80)

29
NOV A 01
DEZ

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais

Figura 7 - Propaganda de antitranspirante em 1929

SUA?

USE

MAGIC

Não pôde ser chin: uma moça com seus vestidos manchados p'lo suor. As senhoras chin: usam *Magic* preparado pharmaceutico, aconselhado pelos Drs. Miguel Couto, Uleyste de Castro, Austregesille e Werneck Machado, que faz desaparecer o excessivo suor, evitando as manchas nos vestidos e o uso dos horriveis sudores de borraçua. Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias do Brasil. Pedidos e prospectos a ABAUO FRETAS & C. — 83, Ouvidor. Preço 1\$000.

Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 20 de fevereiro de 1929 (p. 77)



Figura 8 - Propaganda de refrigerador em 1929



Fonte: Acervo Revista Fon-Fon!, edição de 26 de fevereiro de 1929 (p. 25)

As imagens destacadas acima exibem a moda do período através das melindrosas, tanto em propagandas de moda ou não evidenciado nas figuras 6 e 7 que anunciam um antitranspirante vendido em farmácias e perfumarias com a promessa de não deixar as mulheres suadas, situação marcada como sendo horrível como descrito na imagem. Nota-se também que o estilo perdurou na propaganda entre 1925 e 1929 (figuras 6 e 7 respectivamente).

A figura 4 de 1922 e a figura 5, de 1923, são anúncios da mesma loja, a Notre Dame de Paris, neles são vistos o estilo crescente na época, através das saias curtas acima das canelas, maquiagem marcada, cabelos curtos e pequenos saltos, roupa própria para as mulheres da elite que aderiram aos *dancings* e aos *cabarets*. A influência de Paris na moda brasileira se torna mais evidente como afirma França (2010, p. 4) “numa cidade guiada pela aparência era grande a preocupação em importar os gostos e costumes de grandes centros urbanos internacionais, notadamente Paris e Estados Unidos, tidos como modelos de civilização.



Apresentando uma propaganda de refrigerador, a figura 8 exibe uma mulher com o estilo melindrosa, pois era a figura da mulher forte e presente. Seguindo as ideias de Bonadio (2007, p. 142) “mais do que as novas cores ou cortes empregados em uma peça de roupa, o que pesa no que diz respeito à publicidade é a comercialização de uma nova imagem para as mulheres”.

Então, a mulher moderna e civilizada, representada através da melindrosa é a quem as propagandas queriam atingir, mostrando uma nova imagem feminina, que é evidenciado na fala de Zanon (2009, p. 9) “civilizar-se era modernizar-se e comparar-se a Paris do início do século XX”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou entender a influência da moda melindrosa através das propagandas da revista Fon-Fon! através da análise de livros, artigos e imagens retiradas do acervo do periódico citado anteriormente para que o leitor compreenda uma parte sociocultural da elite carioca.

Foi confirmado que os anúncios na revista visavam passar a imagem da mulher moderna em diversas situações, sempre com a influência de Paris como sociedade civilizada. Além de mostrar a moda melindrosa em si, através da descrição de seus vestuários e os motivos que levaram a essa mudança de hábitos como fumar, sair a noite e cuidar dos afazeres fora de casa sozinha, além do estilo passando a usar roupas com cortes retos, cabelos curtos e maquiagem marcada.

Portanto, o presente artigo se fez importante na compreensão e análise da sociedade carioca entre os anos de 1922 a 1929 através do estudo e observação de propagandas presentes na revista semanária Fon-Fon!



FONTE

REVISTA FON-FON. Empresa Fon-Fon e Selecta. Rio de Janeiro: 1907/1958. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: set. 2022.

REFERÊNCIAS

BONADIO, Maria Claudia . Histórias debaixo dos panos: descobrindo a linguagem da moda - as mulheres das elites e classes médias paulistanas (1913-1029). **Projeto História** (PUCSP), São Paulo, v. 24, p. 239-257, 2002.

BONADIO, Maria Claudia. **Moda e sociabilidade:** mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920. 1a. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. v. 1. 205 p.

BONADIO, Maria Claudia. **Novas Sensações.** S/No. (sem número), São Paulo, p. 176 – 179.

FRANÇA, Patrícia. **Melindrosas e almofadinhas:** a moderna sociedade carioca dos anos 1920 na obra de Benjamim Costallat. 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276708547_ARQUIVO_texto_anpuh.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022

FRANQUI, Renata; PERIOTTO, Marcília Rosa. A trajetória de fon-fon! (1907-1958): de seminário ilustrado e crítico à revista para o lar. **Seminário de pesquisa do PPE**, Maringá, 4 dez. 2015. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/93.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

NGANGA, João Gabriel do Nascimento. História e propaganda: possíveis interações e reflexões. **Cadernos do Tempo Presente**, Sergipe, n. 28 (2017): ISSN: 2179-2143, 10 jun. 2017. Artigos, p. 1-13. DOI <https://doi.org/10.33662/ctp.v0i28.9443>. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/9443>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PINHEIRO, Larissa. B. L. G.. Garçonizando-se: o fazer-se melindrosa. **Temporalidades**, v. 7, p. 191 – 217, 2015.

REALE, Ebe. **Pauliceia Melindrosa:** A vida paulistana na década de 20 através de notícias e anúncios de jornais. São Paulo: DBA Editora, 2019. 223 p. ISBN 978-85-7234-561-3

ZANON, M. C.. **A sociedade carioca da Belle Époque nas páginas do Fon-Fon!**. Patrimônio e Memória (UNESP), v. 4, p. 1-19, 2009.



**29 A 01
NOV DEZ**

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais

